



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XIV Jornada de Extensão

A MOTIVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O COMPROMETIMENTO DO PROFESSOR E DO ALUNO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM¹

Jéssica Taíse Sost Kogler², Marli Dallagnol Frison³, Patrícia Madke⁴.

¹ Extensão desenvolvida por professoras do Departamento de Ciências da Vida e Saúde – Unijuí

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas. Bolsista Pibex – Unijuí – jessica.23.09sost@hotmail.com

³ Professora doutora do DCVida e do PPG em Educação nas Ciências. Membro do Gipec-Unijuí – marlif@unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas. Bolsista Pibic – Unijuí – patriciamadke@unijui.edu.br

Introdução

A escola e os professores, atualmente, se deparam com uma enorme dificuldade de não saber trabalhar com os estudantes que não se sentem motivados para o estudo. A motivação é um processo que ocorre no interior do sujeito, estando, portanto, ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio social e com outras pessoas. O interesse pelo estudo é indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento. Da mesma forma, quando os alunos não têm interesse em trabalhar nas salas de aulas, o professor sente-se desmotivado para ensinar. Quando isso acontece, o professor produz seu ensino de forma muito semelhante àquele que ele aprendeu na sua formação, e deixa de criar uma aula diferente que desperte o interesse do aluno.

Considerando as dificuldades apresentadas por professores que atuam em escolas de nível para envolver e motivar seus estudantes para o estudo, nosso propósito foi investigar a seguinte questão: Quais as justificativas/motivos que professores de Ciências Naturais que atuam em escolas estaduais de Ensino Médio apontam como responsáveis pelo pouco interesse dos estudantes em sala de aula e que estratégias podem contribuir para melhorar os processos de ensino e aprendizagem para que tanto estudantes quanto professores, se sintam motivados e corresponsabilizados por esses processos?

Metodologia

O trabalho envolveu equipe diretiva e cinco professores da Área de Ciências Naturais que atuam em uma escola pública estadual, de Ensino Médio, localizada na cidade de Ijuí, RS, duas professoras em formação inicial, do Curso de Ciências Biológicas, da Unijuí, uma bolsista de pesquisa e outra de extensão e uma professora da universidade. Atribuímos nomes fictícios, com letras iniciais maiúsculas Q para identificar professores de Química da escola e P para professor formador.

Resultados e discussão

A participação de docentes em programas de formação continuada favorece na busca de novas estratégias para o desenvolvimento de suas aulas e oferece mais e melhores condições para ampliar





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XIV Jornada de Extensão

seus conhecimentos teóricos. Ao participar das discussões com seus pares o professor sai do seu isolamento e consegue replanejar suas ações, buscando alternativas que lhe servirão de suporte para melhorar o envolvimento dos estudantes em sala de aula.

Várias são as tentativas que as escolas oferecem para a qualificação do trabalho com os alunos. Uma delas trata da incorporação da disciplina de Seminário Integrado no currículo escolar da Educação Básica, no nível médio. Essa disciplina deve acontecer com a participação de professores das diferentes áreas do conhecimento e tem como objetivo a formação pela pesquisa. Assim, os alunos investigam sobre determinado tema e, posteriormente, socializam os resultados obtidos. Um dos temas de interesse dos estudantes está relacionado à futura formação profissional, como bem expressa Quênia, professora de Química da Educação Básica, quando assim se refere: “Eles querem estudar nesse sentido, o que cada profissão faz, onde pode atuar, para depois eles poderem sair do Ensino Médio e fazer um vestibular tendo a certeza do que eles querem”.

Para Freire (2008) diz que ensinar é criar possibilidades para a sua construção. Ao professor cabe à responsabilidade de contextualizar seu trabalho docente deve considerar o aluno como um sujeito real, historicamente situado que a partir da sua história de vida.

A aprendizagem de conceitos exige corresponsabilidade do estudante e, da mesma forma, do professor. Quando o aluno não se sente motivado para o estudo sua participação nas aulas se limita às notas que necessita para passar de ano. Esse entendimento reflete na baixa qualidade dos trabalhos que realiza. Essa pouca participação dos estudantes reflete no trabalho de seus professores, que se sentem desmotivados para o trabalho docente. Num dos encontros realizados na escola, essa questão seguidamente vinha à tona na fala dos professores. Considerando a importância de refletir sobre tais posturas a professora Paula, da Universidade, assim se manifesta junto ao grupo: “Eles tem que produzir consciência sobre suas ações, a forma como agem, isso vai prejudicá-los, pois sem conhecimento serão excluídos do mercado de trabalho, porque hoje em dia a profissão exige que você tenha o mínimo de conhecimento”.

A organização do ensino por área do conhecimento exigiu mudanças na avaliação do desempenho escolar dos estudantes que é realizada por parecer descritivo, elaborado pelos professores da área. Na concepção dos professores nesse sistema de avaliação os alunos não se sentem mais obrigados a estudar em todas as disciplinas, pois para eles é mais fácil aprovar na área. Diante dessa situação, os professores sentem-se desarmados diante dos seus alunos, como manifesta Quênia: “Eu fiz questões, um trabalhinho que valia nota, professora não vale mais nota, a minha aula eu faço como eu quiser, eu disse para o aluno, eu vou avaliar com notas até o final do semestre se você fez todos os trabalhos e entregou, vou te dar o conceito”.

Conclusões

O trabalho que realizamos na escola indica que a profissão docente é um trabalho complexo e exige dos professores: conhecimento, dedicação, comprometimento e paciência. O conhecimento precisa ser contextualizado e os saberes dos estudantes precisam ser reconhecidos pelos professores. Talvez, isso poderia envolver os estudantes de forma mais intensa nas atividades de sala de aula.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XIV Jornada de Extensão

A análise dos depoimentos indica que tanto o aluno quanto o professor precisam estar motivados para o trabalho docente. Outro fator observado está relacionado às relações estabelecidas entre professor e estudantes e entre os próprios estudantes. Essas devem ser relações saudáveis.

O estudo mostrou que as diferentes falas expressas pelos professores possibilitam compreender que os limites e as possibilidades de produzir mudanças nas ações e práticas que desenvolvem no cotidiano escolar não são definitivas e podem ser modificadas ou mantidas dependendo do envolvimento dos professores nas relações e interações que estabelecem com seus pares, em espaços/tempos de formação continuada.

Palavras-chave Conhecimento escolar, currículo, formação de professor.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 35. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.